

## SEDIMENTAÇÃO NO SEGMENTO COSTEIRO DE ITAIPU-CAMBOINHAS (NITERÓI-RJ) DURANTE O PLEISTOCENO MÉDIO/FINAL E HOLOCENO INICIAL.

Lucas Araujo Costa<sup>1</sup>; Renato Rodriguez Cabral Ramos<sup>2</sup>; Fábio Ferreira Dias<sup>3</sup>  
lucasac78@gmail.com

<sup>1</sup>PPGL-IGEO-UFRJ; <sup>2</sup>DGP-MN-UFRJ; <sup>3</sup>DAG-IGEO-UFF

*Palavras-chave:* Quaternário, Paleoambientes, Niterói, Sambaqui de Camboinhas, Duna Grande de Itaipu

### 1. INTRODUÇÃO

Na região de Itaipu-Camboinhas, Niterói-RJ (Figura 1), pelo menos dois sítios arqueológicos são dignos de nota: um deles, o sambaqui de Camboinhas, apontou uma idade radiocarbono bastante recuada ( $7.958 \pm 224$  anos Antes do Presente - AP), gerando controvérsia no meio arqueológico e da geologia costeira (Kneip *et al.* 1981; Prous, 1992; Muehe & Kneip, 1995). Outro é a Duna Grande de Itaipu, uma feição eólica portadora de sítio arqueológico, com grande importância para a pré-história do Sudeste do Brasil (Carvalho, 1988).

### 2. METODOLOGIA

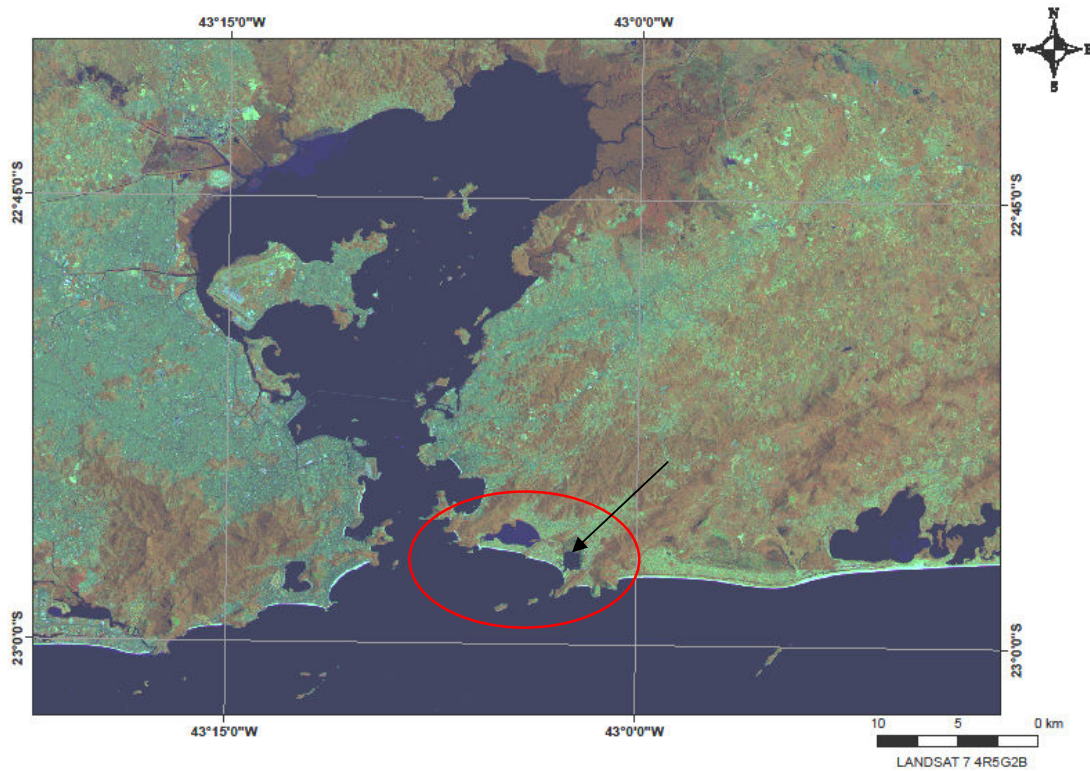
Este estudo propõe um modelo evolutivo para a planície flúviomarinha de Itaipu-Camboinhas, onde estão inseridos os sítios citados, no intervalo do Pleistoceno Médio ao Holoceno Inicial. Isso foi obtido através da análise das feições geomorfológicas e da classificação dos depósitos sedimentares, visando definir mudanças paleoambientais. Novas datações foram levantadas por Luminescência Ópticamente Estimulada (LOE). Estas mudanças foram entendidas dentro do quadro de variações eustáticas quaternárias registradas no Brasil.

### 3. RESULTADOS

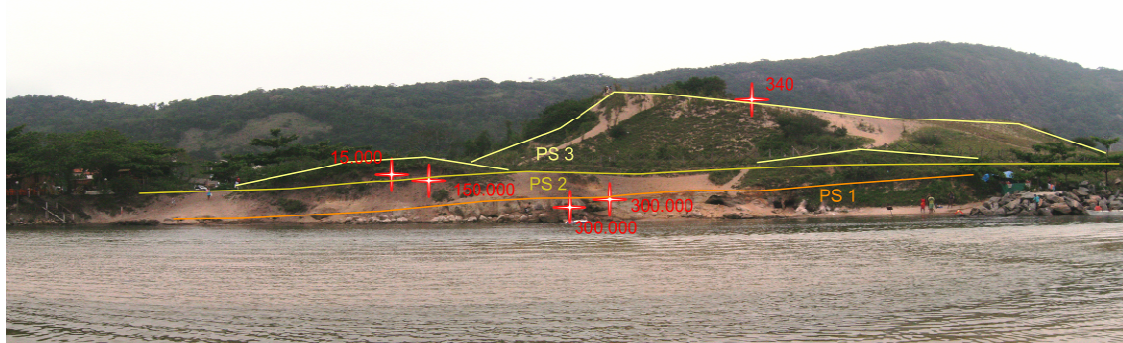
Foram identificados três padrões sedimentares (PS) no afloramento Canal de Itaipu I: o PS1, aluvial, com idade LOE de 300.000 anos AP; o PS2, terraço arenoso marinho capeado por um paleossolo costeiro, com idade LOE de cerca de 130.000 anos AP; e o PS3, areias eólicas, com 13.000 anos AP – Figura 2.

### 4. CONCLUSÃO

A sequência de eventos identificadas em Itaipu-Camboinhas durante o período citado são sumariados nos Quadros 1 e 2, iniciando-se com a deposição em canais fluviais entrelaçados, a 300.000 anos AP, em clima semi-árido. Em 130.000 anos AP, o mar invadiu a área, depositando uma barreira arenosa. Após estes eventos, ocorreu a migração de dunas eólicas e lençóis arenosos. A Duna de Itaipu corresponde a esta geração de depósitos (PS3), e é caracterizada como uma feição de retenção formada em um momento de linha de costa regressiva, nível marinho baixo, como aquele reconhecido por diversos autores na transição Pleistoceno-Holoceno (Côrrea, 1996; Dias & Quaresma, 1996, Castro *et al.* 2010).

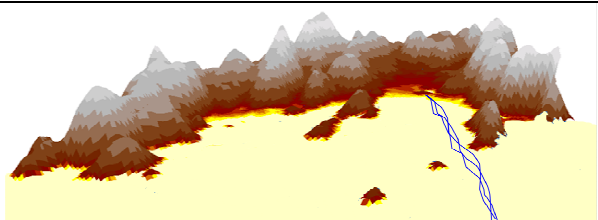
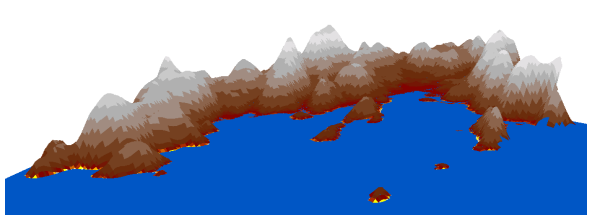
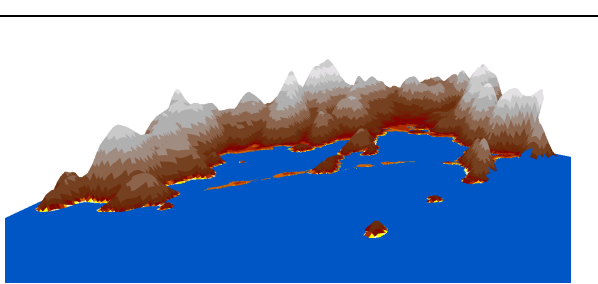


**Figura 1** – Imagem Landsat 7 da área da Baía de Guanabara. Circulada, a região Oceânica de Niterói, enquanto a seta aponta a região de Itaipu-Camboinhas . Fonte: INPE.

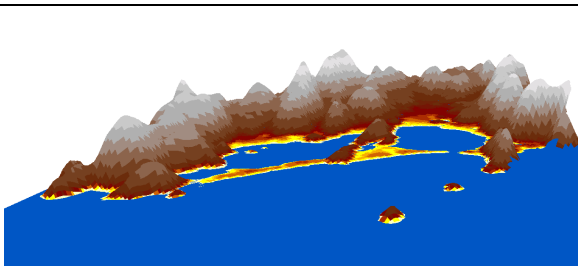


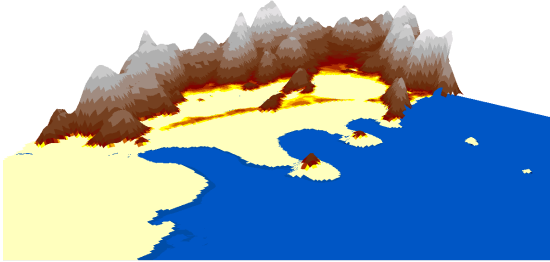
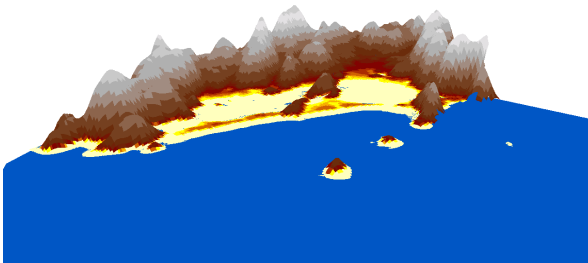
**Figura 2** – Vista do afloramento Canal de Itaipu I, destacando os três padrões sedimentares identificados e as datações LOE.

**Quadro 1** – Fases evolutivas registradas na região de Itaipu-Camboinhas durante o Pleistoceno Médio a Final (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> fases).

Fase	Paleogeografia e paleoclima	Idade	Esquema Evolutivo
1 <sup>a</sup>	Deposição aluvial, nível do mar muito abaixo do atual. Condições climáticas secas.	> 300.000 anos AP	
2 <sup>a</sup>	Máximo da Penúltima Transgressão. Afogamento de vales fluviais, formação de estuários.	130.000 - 120.000 anos AP	
3 <sup>a</sup>	Estabilização da subida eustática da Penúltima Transgressão; início de uma fase regressiva. Formação de cordões arenosos regressivos.	~120.000 anos AP	

**Quadro 1** – Fases evolutivas registradas na região de Itaipu-Camboinhas durante o Pleistoceno Final e Holoceno Inicial (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> fases).

Fase	Paleogeografia e paleoclima	Idade	Esquema Evolutivo
4 <sup>a</sup>	Fase regressiva, nível marinho idêntico ao atual. Progradação de cordões arenosos, maior desenvolvimento	<120.000 anos AP	

	da barreira.		
5 <sup>a</sup>	Nível do mar abaixo do atual, cerca de 20 m. Formação de uma antiga linha de costa. Com orientação aproximadamente NE-SW. Desenvolvimento de tómbolos nos reversos das ilhas do Pai e da Mãe. Migração das dunas Grande e Pequena.	12.000 anos AP	
6 <sup>a</sup>	Transgressão holocênica, nível do mar cerca de 5 metros abaixo do atual, migração de dunas.	12.000 – 7.000 anos AP	

## REFERÊNCIAS

- Carvalho, E. T. 1988. Monumento símbolo da arqueologia pré-histórica brasileira: o sítio Duna Grande de Itaipu. Uma contribuição. *Revista de Arqueologia: Sociedade de Arqueologia Brasileira*. 5 (1): 119-128.
- Castro, J. W. A., Suguio, K., Dias, F. F., Seoane, J. C. S. 2010. A curva de variação do nível relativo do mar no litoral do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. In: *45º Congresso Brasileiro de Geologia*, Belém, 2010. *Anais...* Belém, SBG. p. 377.
- Côrrea, I.C.S. 1996. Les variations du niveau de la mer Durant lês derniers 17.500 ans BP: L'exemple de la plate-forme continentale du Rio Grande do Sul, Brésil. *Marine Geology*, 130 : 163-178.

- Dias, G.T.M. & Quaresma, 1996. Baía de Guanabara – evolução geomorfológica do fundo submarino. In: *39º Congresso Brasileiro de Geologia*, Salvador, *Anais...*, Salvador, SBG. v.3, p. 514 – 516.
- Kneip, L. M., Pallestrini, L., Morais, J. L. & Cunha, F. L. S. 1980. The Radiocarbon Dating of the Sambaqui Camboinhas-Itaipu, Niterói - RJ - Brazil. In: *An. Acad. Bras. Ciências*, 52 (3) : 646.
- Muehe, D., Kneip, L. M. 1995. O sambaqui de Camboinhas e o de Maratuá e as oscilações relativas do nível do mar. *Documentos de trabalho n° 3 – série Arqueologia*. Rio de Janeiro, Departamento de Antropologia, Museu Nacional-UFRJ, p.75-82.
- Prous, A. P. P. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, DF. Editora da Universidade de Brasília. 614p.